

CPI descobre que Genebaldo teve depósitos de US\$ 2 milhões

AGUINALDO NOGUEIRA e
JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — A CPI da máfia do Orçamento descobriu, a partir da quebra do sigilo bancário, que o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) movimentou quase US\$ 2 milhões em quatro anos, desde 1989. Segundo integrantes da CPI, esse dado já é suficiente para indiciar o parlamentar por crime fiscal, pois somente o salário que recebe como deputado não justifica um volume tão grande de dinheiro na conta bancária. Genebaldo vai depor hoje na CPI.



Sua maior movimentação foi em 1990, quando teve depósitos de US\$ 930 mil. Em 1989, ele teve créditos de US\$ 374,9 mil; em 1991, US\$ 372 mil; em 1992, US\$ 162 mil e, em 1993, US\$ 123 mil.

Além disso, a CPI concluiu que os cheques emitidos por Genebaldo para o ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro, no valor total de US\$ 35 mil, foram resultado de um rateio em partes iguais de US\$ 70 mil depositados na conta de Genebaldo no Banco Cidade. O ex-líder do PMDB recebeu um depósito em cheque no valor de US\$ 35 mil e, cinco dias depois, teve outro depósito no mesmo valor em dinheiro. Genebaldo repassou US\$ 35 mil a Ibsen em três cheques nominais.

Nos dados obtidos pela subcomissão de bancos, o que mais



Genebaldo Correia: movimentação bancária incompatível com o salário

chama a atenção nas contas de Genebaldo é que esse tipo de operação era repetida em outros bancos nos quais ele tinha conta corrente. Deusdeth Carilho, presidente da Fundação Bahia 2000, de propriedade do deputado, seria também testa-de-ferro das transações financeiras de Genebaldo. Essa Fundação existe há pouco menos de dois anos.

Na semana que vem, a subcomissão de bancos deverá propor a quebra de sigilo bancário de Deusdeth e do funcionário do escritório de deputado em Salvador, Pedro Liberalino Filho. Também deverão ser quebrados os sigilos bancários da ex-mulher do deputado e da atual, Marta Sena Castro. A subcomis-

são descobriu que Liberalino comprou, em 1991, uma fazenda avaliada em cerca de US\$ 600 mil na Bahia, sem que tenha renda para isso.

A CPI quer explicações das mulheres de Genebaldo (a ex e a atual) sobre duas intrigantes doações feitas em janeiro de 1991. A ex-mulher recebeu do deputado uma doação de CR\$ 23 milhões, em janeiro de 1991, equivalentes a cerca de US\$ 119 mil, enquanto a atual mulher foi contemplada com CR\$ 15 milhões, ou US\$ 84 mil em valores da época. No mesmo mês, Marta Sena Castro, que é assessora parlamentar da Câmara, comprou a casa na qual mora com Genebaldo por US\$ 122 mil.